

DESIGUALDADE DE RENDA, ACESSIBILIDADE E O COTIDIANO DAS CHEFES DE FAMÍLIA DE BAIXA RENDA NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA- BA.

ANA JÚLIA SILVA SANTOS¹,

MÁRIO RUBEM COSTA SANTANA²

Tendo em vista a importância da acessibilidade, especialmente às pessoas com deficiência que utilizam de cadeiras de rodas para sua locomoção, entendeu-se necessário abordar a forma como a acessibilidade, ou a falta dela, afeta a vida das mulheres responsáveis pelos seus lares e que tem renda mensal de até três salários mínimos, consideradas, portanto, como mulheres de baixa renda. Essa discussão ganha maior importância na medida em que, de acordo com dados do IBGE há um grande número de mulheres na posição de chefes de família e a falta de acessibilidade pode, de alguma forma, aumentar as dificuldades vivenciadas por muitas delas, pois ela mesmo ou membros da família podem não ter garantido o seu direito à locomoção plenamente atendido. Necessariamente a falta de acessibilidade nas áreas habitacionais se constitui como precariedade, ao mesmo tempo que não cria condições para que as pessoas com deficiência, consigam facilmente superar obstáculos. Nesse sentido é possível se perguntar como esse problema contribui para a ampliação do trabalho da mulher de baixa renda nos assentamentos precários.

Palavras-chave: acessibilidade; habitação; renda.

¹ Discente do curso de licenciatura em geografia; pesquisadora de iniciação científica- UESB. E-mail: anajuliasilvasantos967410@gmail.com.

² Docente do curso de licenciatura em geografia; orientador- UESB. E-mail: mariobubem@gmail.com.